

O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS: UMA SALUTAR TRAJETÓRIA

WORLD SOCIAL COMMUNICATIONS DAY: A HEALTHY TRAJECTORY

*Tiago Cosmo da S. Dias*¹

Resumo: O artigo desenvolve a origem e o desenvolvimento do Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado na Igreja Católica Apostólica Romana, em todo o mundo, sempre no domingo da Ascensão do Senhor. A celebração nasceu como fruto dos desdobramentos do Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II, que pediu, dentre as muitas iniciativas, que houvesse um dia para se celebrar a comunicação. Ao mesmo tempo, o texto também procura observar o desenvolvimento da compreensão dos temas relacionados à comunicação nos pontificados que se seguiram ao Concílio, de Paulo VI a Francisco, salientando os principais aspectos que comprovam o quanto a Igreja abriu-se a este campo e aprendeu a tê-lo um caminho *sine qua non* para o anúncio de Jesus Cristo. Na análise das mensagens, o destaque maior é dado sobretudo às palavras dirigidas aos jovens, especialmente a partir de Bento XVI.

Palavras-chave: Dia Mundial das Comunicações Sociais. Papas. Comunicação.

Abstract: The article develops the origin and development of the World Day of Social Communications, celebrated in the Roman Catholic Church throughout the world, always on the Sunday of the Ascension of the Lord. The celebration was born as a result of the unfolding of the *Inter Mirifica* Decree, of the Second Vatican Council, which asked, among the many initiatives, that there be a day to celebrate the communication. At the same time, the text also seeks to observe the development of understanding of themes related to communication in the pontificates that followed the Council, from Paul VI to Francis, highlighting the main aspects that prove how much the Church opened up to this field and learned to have it as a *sine qua non* for the proclamation of Jesus Christ. In the analysis of the messages, the greatest emphasis is given above all to the words addressed to young people, especially since Benedict XVI.

Keywords: World Social Communications Day. Popes. Communication.

Introdução

O ponto de partida, de uma reflexão sobre o tema da Igreja em relação à comunicação, precisa ser, sempre, o maior evento eclesial do século XX: o Concílio Ecumênico Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII (1958-1963), e cuja abertura solene se deu no dia 11 de outubro de 1962. Diferentemente dos concílios anteriores, o

¹ Doutorando em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Teologia Sistemática (2022) pela PUC-SP. Participa do Grupo de Pesquisa 'Religião e Política no Brasil Contemporâneo'. Pós-graduado em Cultura e Meios de Comunicação (2020), também pela PUC-SP; e em Religião e Cultura (2018), pelo Centro Universitário Assunção (Unifai). É graduado em Teologia (2018) e Filosofia (2014) pela Faculdade Paulo VI; e em Jornalismo (2009), pela Universidade Nove de Julho (Uninove). E-mail: pe.tiagocosmo@gmail.com

Vaticano II era convocado para fazer, na Igreja, aquilo que o papa chamou de *aggiornamento*, ou seja, uma “atualização” da Igreja diante das mudanças que emergiam. Era um fato inédito, porque até então os concílios haviam sido convocados para resolver questões pontuais e definir dogmas.

Ao todo, o Concílio, que se encerrou solenemente no dia 8 de dezembro de 1965, já sob o pontificado de Paulo VI (1963-1978), promulgou 4 Constituições, 3 Declarações e 9 Decretos. Dentre estes Decretos, há um, em particular, que merece consideração: o Decreto *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social. Os 24 artigos do Decreto foram assim distribuídos: uma breve introdução, com 2 artigos; o capítulo 1, com 10 artigos destinados à doutrina; o capítulo 2, com 10 artigos relacionados à ação pastoral; e os 2 artigos da conclusão. Apesar de não muito extenso, o documento celebra a primeira vez em que, num Concílio, a Igreja voltou-se à questão da comunicação.

Este Decreto deve ser visto e estudado porque quando João XXIII realizou a primeira consulta, sobre os assuntos que deveriam entrar na pauta do Concílio, os meios de comunicação não foram sequer mencionados. Até a primavera de 1960, das 9.348 propostas chegadas à Roma de todo o mundo, apenas 18 se referiam aos meios de comunicação social. Ao se considerar cenário, já se subentende força do Documento: o Decreto representou um divisor de águas. O texto fora aprovado na conclusão do segundo período do Concílio e, se se levar em consideração os demais documentos, foi o que mais obteve votos contrários (dentre 2.174 votantes, 164 foram contrários) (ALBERIGO, 1995, p. 415).

Apesar destes pormenores, era a primeira vez que um documento universal da Igreja assegurava a *obrigação* e o *direito* de a Igreja utilizar os instrumentos de comunicação social a favor da evangelização; e aparece como um *dever* utilizá-los, embora, ao mesmo tempo, isso traga consigo uma responsabilidade, expressa no número 3 do Decreto:

Constituída para fazer chegar a todos os seres humanos a salvação de Cristo, Nosso Senhor, a Igreja Católica se vê premida pela necessidade de evangelizar. Compete-lhe anunciar a salvação por todos os meios, inclusive pelos meios de comunicação social, lembrando aos seres humanos como usá-los devidamente. A Igreja tem, pois, um direito radical de possuir e usar desses meios como úteis à educação cristã e ao seu trabalho em vista da salvação das almas (IM 3).

Segundo Puntel (2010, p. 45), os comentaristas do *Inter Mirifica* concordam com o fato que, se o documento tivesse sido discutido mais para o fim do Concílio, depois das sessões consagradas às discussões sobre a Igreja no mundo moderno e à liberdade religiosa, o texto seria mais enriquecido. Porém, o Decreto acabou por olhar mais para o passado do que para o futuro. Apesar disso, o *Inter Mirifica* deve ser sempre encarado como um “divisor de águas” em relação à mídia, visto que, como se afirmou, foi a primeira vez que o tema da comunicação foi abordado num Concílio Ecumênico da Igreja.

É neste Decreto que o Concílio faz um apelo para que se celebre, anualmente, nas dioceses do mundo inteiro, “um dia dedicado a ensinar aos fiéis seus deveres no que diz respeito aos meios de comunicação, a se orar pela causa e a recolher fundos para as iniciativas nesse setor, segundo as necessidades do mundo católico” (IM 18). Na medida em que o Concílio fazia o apelo, também já estabelecia quais deveriam ser as razões pelas quais se celebraria um dia dedicado à comunicação: 1) para *ensinar* aos fiéis seus deveres no que diz respeito aos meios de comunicação; 2) para *orar* por esta causa; 3) para *recolher* fundos.

O apelo é de 1963, quando o Decreto foi promulgado. Segundo Corazza e Puntel (2019, p. 24), a data foi solicitada pelo Concílio porque, ao levar em consideração as profundas transformações da sociedade e os avanços na área tecnológica em todos os setores, a Igreja percebeu o seu “despreparo” nesse campo. Desse modo, não bastava tão somente a profissionalização da comunicação – uma tendência que está em voga hoje -, mas era preciso também compreender a evolução da comunicação nas suas mais diferentes expressões, como linguagem, cultura e, sobretudo, como elemento articulador da sociedade.

Atento à palavra conciliar, a primeira iniciativa de Paulo VI, no que dizia respeito à comunicação, e ainda com o Concílio em andamento, foi criar, em 1964, com o documento *In Fructibus Multis*, a Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais, que tinha por finalidade coordenar e, ao mesmo tempo, estimular a realização das propostas dos padres conciliares. Na ocasião, depois de receber o parecer dos presidentes de algumas das Comissões Episcopais, entre 1964 e 1965, sobre como aplicar o que pedia o número 18 do *Inter Mirifica*, a Comissão criou, em 1966, o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com a aprovação do papa.

1. O Dia Mundial das Comunicações Sociais

1.1. Paulo VI

O Dia Mundial das Comunicações Sociais foi celebrado, pela primeira vez, no dia 7 de maio de 1967, sob o pontificado do papa Paulo VI. De lá para cá, ininterruptamente, na solenidade da Ascensão do Senhor, os papas escrevem uma mensagem para este dia, sempre com um tema que julgam ser atual, articulando o contexto do mundo e as prioridades da Igreja de forma bastante integrada, de forma que haja uma reflexão e apropriação dos conteúdos para o crescimento da comunidade e, ao mesmo tempo, para que haja uma presença evangelizadora concreta na sociedade.

O percurso que os pontífices fazem com suas mensagens viabiliza temáticas e problemas que o mundo vive diante das mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas, colocando em evidência os direitos e os deveres do cristão diante dos meios de comunicação, da paz do mundo, da liberdade religiosa, da necessidade da formação crítica diante das influências da mídia na família, nas crianças e nos jovens. (CORAZZA; PUNTEL, op. cit., p. 10)

Na primeira mensagem, de Paulo VI (1967/2022), intitulada *Os meios de comunicação social*, é possível constatar um certo “vigor” do papa ao tratar da temática:

Graças a essas maravilhosas técnicas [imprensa, cinema, rádio, televisão e os outros meios de comunicação social], a convivência humana assumiu dimensões novas: o tempo e o espaço foram superados, e o homem tornou-se cidadão do mundo, coparticipante dos acontecimentos mais distantes e das vicissitudes de toda a humanidade. [...] Para esta transformação contribuíram positivamente os meios de comunicação social e, às vezes, de forma determinante, enquanto se esperam novos e surpreendentes progressos [...]. Em tudo isto, vemos delinear-se e agir um admirável desígnio de Deus providente, que abre à inteligência humana sempre novos caminhos para o seu aperfeiçoamento e para a consecução do fim último do homem.

O ano era 1967. A palavra de Paulo VI é digna de nota porque um século antes, com diferenças para mais ou para menos, os pontífices fecharam-se completamente à sociedade moderna. Gregório XVI (1831-1846), por exemplo, foi o papa que não quis colocar estradas de ferro e nem iluminação pública à noite nos Estados Pontifícios, porque acreditava que, àquela altura, essas iniciativas iriam ajudar na proliferação dos

ideais liberais que, àquela altura, eram os grandes inimigos da Igreja. Seu sucessor, Pio IX (1846-1878), publicou em 1864 a Encíclica *Quanta Cura*, que tinha como anexo o *Syllabus*, que continha os 80 erros da sociedade moderna. Ou seja: um século antes - o que não é muito tempo, se se pensar na realidade da Igreja -, os pontífices decidiram permanecer reclusos e, de certa forma, afirmar que somente a Igreja era detentora da verdade, e que tudo o que estava fora dela deveria ser condenado. Para se ter uma ideia, em 1884 o sacerdote espanhol Sardá y Salvay (1844-1916) publicou um livro intitulado *el liberalismo es pecado!*, no qual afirmava que a liberdade era a amiga mais fiel e cara ao demônio porque abria o caminho a quase infinitos pecados. Por isso, qualquer migalha de liberdade deveria ser condenada. De igual modo, a liberdade de consciência foi vista como loucura e, a de imprensa, um mal que jamais seria suficientemente deplorado (DIAS, 2022, p. 24).

Muita coisa aconteceu para que o Vaticano II fosse convocado, mas é muito salutar que, já em 1967, os meios de comunicação, que até o Concílio eram vistos com tanta desconfiança, sejam chamados de “maravilhosas técnicas”. Ainda não havia a internet naquela época, mas o papa se mostrou aberto a “outros meios de comunicação social” que a inteligência humana desenvolvesse; e disse que os meios de comunicação social, aqui, colaboram para que o homem chegue a seu fim último, que é a felicidade. É uma mudança radical de visão.

Ao todo, Paulo VI redigiu 12 mensagens, nas quais trabalhou o tema das Comunicações Sociais em relação direta com o progresso dos povos (1968), com a família (1969), com a juventude (1970); falou do quanto os meios de comunicação social podem estar a serviço da unidade dos homens (1971) e a da vida (1972). Em 1974, quando a Igreja realizou o Sínodo dos Bispos sobre a Evangelização, o papa dedicou a mensagem para falar sobre *as comunicações sociais e a evangelização do mundo contemporâneo*. Depois, também tratou das Comunicações Sociais em relação à reconciliação (1975) e diante dos direitos e deveres fundamentais do homem (1976). Nas duas últimas, tratou do tema da publicidade (1977) e do receptor da comunicação (1978).

Nesse interim, dois documentos importantes foram promulgados: o primeiro foi em 1971, a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, que, para Puntel (op. cit., p. 31), representa o mais avançado documento da Igreja sobre as comunicações, porque está cheio de esperança e procura desenvolver os caminhos segundo os quais a ação pastoral deve utilizar os meios de

comunicação. O segundo documento foi o resultado da III Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que se dedicou à evangelização, que foi a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, datada de 8 de dezembro de 1975. Ali, Paulo VI escreveu que “evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar” (EN 14). Quando aborda as vias pelas quais a evangelização deve ocorrer, Paulo VI inclui, no número 45, os *mass media* como instrumentos essenciais para o primeiro anúncio, a catequese e o aprofundamento da fé:

A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. [...] Neles ela encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. (EN 15).

1.2. João Paulo II

Paulo VI morreu em 1978 e, em seu lugar, assumiu João Paulo I (1978/2022), que permaneceu apenas por 33 dias no pontificado, de 26 de agosto a 28 de setembro. Por essa razão, ele não teve a oportunidade de escrever nenhuma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, embora, no dia 1 de setembro, tenha feito um discurso para a imprensa internacional.

Com a sua morte repentina, assumiu o polonês Karol Wojtyła, que adotou o nome de João Paulo II (1978-2005) e, na história dos papas, teve o 3º maior pontificado da história da Igreja, ficando atrás de São Pedro e de Pio IX. Como escreveram Corazza e Puntel (op. cit., p. 66; 96):

No que tange à comunicação, João Paulo II escutou, amou, acreditou e, por vinte e sete anos, falou sobre o tema da comunicação. Fielmente. Progressivamente. [...] Um dos grandes méritos de suas mensagens foi acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação através dos tempos, mas tendo sempre como centralidade a pessoa humana. Poderíamos dizer que tudo girava em torno do SER HUMANO.

Desenvolver, aqui, rapidamente, as ideias que João Paulo II aborda nas suas mensagens seria até uma traição, visto que seu conteúdo é extremamente extenso e demandaria um bom tempo de estudos. Ao invés disso, é importante mencionar que foi durante o seu pontificado que aconteceu uma verdadeira reviravolta no campo da comunicação: em 1990, o papa publicou a Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, primeira

vez que não se entende mais a comunicação de forma restrita, apenas como “meios” ou “instrumentos”, mas se reconhece que há um contexto no qual se está imerso e se participa; aquilo que se chama de cultura midiática.

Quando fala dos novos cenários que necessitam do trabalho missionário da Igreja, João Paulo II colocou, em primeiro lugar, o chamado mundo da comunicação, referindo-se a este como uma “nova cultura”.

O primeiro arcótipo dos tempos modernos é o *mundo das comunicações*, que está a unificar a humanidade, transformando-a – como se costuma dizer – na aldeia global. [...] *Talvez se tenha descuidado um pouco este arcótipo: deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os mass-média foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral. O uso dos mass-média, no entanto, não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um fato muito mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência. Não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta “nova cultura”, criada pelas modernas comunicações.* (RM 37c, grifos nossos).

Durante o pontificado de João Paulo II que aconteceu o desenvolvimento da internet, ainda que apenas nos seus primórdios. Outros documentos importantes promulgados foram: em 1992, a Instrução Pastoral *Aetatis Novae*; em 1997, *Ética da Publicidade*; em 2000, *Ética nas Comunicações Sociais*; em 2002, *Igreja e Internet e Ética e Internet* – todos estes, do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais; e, por último, em 2005, *O Rápido Desenvolvimento*, do próprio Papa, já no ano em que faleceu.

1.3. Bento XVI

O cardeal alemão Joseph Ratzinger chegou ao papado em 2005, e adotou o nome de Bento XVI. Ele é o papa da chamada “era digital”. Em 5 de suas 8 mensagens, dedicou-se a pedir que se povoasse, o que ele chamou de “continente digital”, de diálogo, de respeito e de presença cristã. Para ele, a mídia digital tem sua linguagem própria, mas também suas armadilhas, e é justamente daí que emanava a necessidade de entrar nessa cultura e saber escutá-la, tendo recebido antes, porém, formação a partir da família e das próprias lideranças da Igreja (CORAZZA; PUNTEL, op. cit., p. 10-11).

Em 2006, Bento XVI intitulou sua mensagem: *A mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação*. Depois, em 2007, tratou do tema das comunicações sociais em relação às crianças; em 2008, dos meios de comunicação social na encruzilhada entre protagonismo e serviço; e, a partir de então, entrou em cheio no mundo da cultura digital, nas cinco últimas mensagens, de 2009 a 2013. Já no ano de 2009, Bento XVI (2022a) reconheceu o enorme desafio que tinha a Igreja diante da era digital, sobretudo naquilo que dizia respeito à juventude:

[...] Com efeito, as novas tecnologias digitais estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas. Estas mudanças são particularmente evidentes entre os jovens que cresceram em estreito contacto *[sic]* com estas novas técnicas de comunicação e, conseqüentemente, sentem-se à vontade num mundo digital que, entretanto, para nós, adultos que tivemos de aprender a compreender e apreciar as oportunidades por ele oferecidas à comunicação, muitas vezes parece estranho. Por isso, na mensagem deste ano, o meu pensamento dirige-se de modo particular a quem faz parte da chamada *geração digital*: com eles quero partilhar algumas ideias sobre o potencial extraordinário das novas tecnologias, quando usadas para favorecerem a compreensão e a solidariedade humana.

A preocupação do então papa era salutar: se, de alguma forma, o chamado “mundo digital” envolvia sobremaneira os jovens, era a eles, em primeiro lugar, que o pontífice se dirigia. Na conclusão, inclusive, Bento XVI (2022a) foi ainda mais incisivo:

Quero concluir esta mensagem dirigindo-me especialmente aos *jovens católicos*, para os exortar a levarem para o mundo digital o testemunho da sua fé. A vós, jovens, que vos encontras quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital». Sabei assumir com entusiasmo o anúncio do Evangelho aos vossos coetâneos! Conheceis os seus medos e as suas esperanças, os seus entusiasmos e as suas desilusões: o dom mais precioso que lhes podeis oferecer é partilhar com eles a «boa nova» de um Deus que Se fez homem, sofreu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade. O coração humano anseia por um mundo onde reine o amor, onde os dons sejam compartilhados, onde se construa a unidade, onde a liberdade encontre o seu significado na verdade e onde a identidade de cada um se realize numa respeitosa comunhão. A estas expectativas pode dar resposta a fé: sede os seus arautos! Sabei que o Papa vos acompanha com a sua oração e a sua bênção.

Em 2010, quando a Igreja vivia o Ano Sacerdotal, a mensagem de Bento XVI também se situou nesta temática: *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra*. Mais uma vez, aqui Bento XVI (2022b) reconheceu que o

mundo juvenil era o que mais pedia respostas da Igreja, no âmbito das grandes mudanças culturais.

No ano seguinte, em 2011, Bento XVI (2022c) intitulou sua mensagem: *Verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital*. Ali é interessante e, ao mesmo tempo, até profético, a passagem em que o papa diz:

[...] devemos estar cientes de que a verdade que procuramos partilhar não extrai o seu valor da sua ‘popularidade’ ou da quantidade de atenção que lhe é dada. Devemos esforçar-nos mais em dá-la, conhecer na sua integridade do que em torná-la aceitável, talvez ‘mitigando-a’.

Em um tempo no qual o número de curtidas ou compartilhamentos determina se a mensagem alcançou êxito ou não, a palavra do papa foi encorajadora.

Nas duas últimas, em 2012, Bento XVI discorreu sobre *Silêncio e palavra: caminho de evangelização*; e, em 2013, sobre as *Redes Sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização*. A atenção às redes sociais mostrava, mais uma vez, o esforço da Igreja em querer dialogar com a cultura contemporânea, o que é condição *sine qua non* para desenvolver a evangelização. A preocupação com as redes sociais fez entender que “comunicar não significa mais transmitir, mas compartilhar” (CORAZZA; PUNTEL, op. cit., p. 131).

1.4. Francisco

Francisco, dos últimos papas, talvez seja o mais controverso ou paradoxal: se, de um lado, existem aqueles que são completamente entusiasmados com a sua mensagem, de outro há os que se opõem radicalmente a ele. Francisco, porém, é um homem para além do seu tempo: suas palavras têm força porque vem somadas de atitudes que confirmam o que ele diz.

Até este momento, o papa Francisco escreveu 8 mensagens para celebrar essa data, começando em 2014. Em 2015, o pontífice voltou-se ao tema da família e afirmou que os meios mais modernos, irrenunciáveis sobretudo aos jovens, tinham o poder tanto de dificultar quanto de ajudar a comunicação em família (FRANCISCO, 2022a).

Especificamente, uma mensagem importante foi a de 2018, na qual o papa tratou do tema das *fake News* e, como receita contra elas, escreveu:

O melhor antídoto contra as falsidades não são as estratégias, mas as pessoas: pessoas que, livres da ambição, estão prontas a ouvir e, através da fadiga de um diálogo sincero, deixam emergir a verdade; pessoas que, atraídas pelo bem, se mostram responsáveis no uso da linguagem. (FRANCISCO, 2018).

Também em 2019, no 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o papa escreveu a mensagem: *‘Somos membros uns dos outros’ (Ef 4,25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana*. Ali, constatou que o ambiente dos *mass-media* é tão invasivo que não se consegue mais separá-lo da vida cotidiana, ao mesmo tempo em que disse que as “comunidades” digitais não são, necessariamente, espaços de comunidade. Para o papa (2022b): “a rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso isolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar”. O salto, porém, para que o outro seja acolhido como é, vem de uma profunda mística, assim pelo papa descrita (2022c):

É precisamente a comunhão à imagem da Trindade que distingue a pessoa do indivíduo. Da fé num Deus que é Trindade, segue-se que, para ser eu mesmo, preciso do outro. Só sou verdadeiramente humano, verdadeiramente pessoal, se me relacionar com os outros. Com efeito, o termo pessoa conota o ser humano como “rosto”, voltado para o outro, comprometido com os outros. A nossa vida cresce em humanidade passando do caráter individual ao caráter pessoal; o caminho autêntico de humanização vai do indivíduo que sente o outro como rival para a pessoa que nele reconhece um companheiro de viagem.

A conclusão da mensagem o papa (2022c) intitula “*do ‘like’ ao ‘amen’*”, e diz: “A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [*like*], mas na verdade, no [*amen*] com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros”.

1.4.1. 2022: Escutar com o ouvido do coração

Neste ano, no dia 29 de maio se celebrou o dia mundial das comunicações pela 56ª vez. O tema da mensagem do papa Francisco foi *Escutar com o ouvido do coração*. Francisco parte das Escrituras, na primeira parte da mensagem – intitulada *Escutar com o ouvido do coração* - para afirmar (2022d) que “a escuta não significa apenas uma percepção acústica, mas está essencialmente ligada à relação dialogal entre Deus e a humanidade”.

Ouvidos, temo-los todos; mas muitas vezes mesmo quem possui um ouvido perfeito, não consegue escutar o outro. Pois existe uma surdez interior, pior do que a física. De facto, a escuta não tem a ver apenas com o sentido do ouvido, mas com a pessoa toda. A verdadeira sede da escuta é o coração. [...] Por isso, a primeira escuta a reaver quando se procura uma comunicação verdadeira é a escuta de si mesmo, das próprias exigências mais autênticas, inscritas no íntimo de cada pessoa. E não se pode recomeçar senão escutando aquilo que nos torna únicos na criação: o desejo de estar em relação com os outros e com o Outro. Não fomos feitos para viver como átomos, mas juntos. (FRANCISCO, 2022d).

Na segunda parte, que tem como título *a escuta como condição da boa comunicação*, o papa começa por salientar um uso do ouvido que não é verdadeira escuta: o espionar, uma tentação que está sempre presente. “Na realidade” – escreve o papa – “em muitos diálogos não comunicamos: estamos simplesmente à espera que o outro acabe de falar para impor o nosso ponto de vista. [...] Ao contrário, na verdadeira comunicação, o eu e o tu encontram-se ambos ‘em saída’, tendendo um para o outro” (FRANCISCO, 2022d). De alguma forma, Francisco quebra aquele tradicional paradigma da comunicação, no qual um emite uma mensagem e outro recebe, passivamente. Para ele, a comunicação se dá quando ambos interagem reciprocamente e, claro, no contexto do tema da mensagem, ouvem-se. Aliás, segundo o pontífice a obra mais importante no exercício missionário é o que ele chama de ‘apostolado do ouvido’. “Oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo para escutar as pessoas é o primeiro gesto de caridade” (FRANCISCO, 2022d).

Considerações finais

É essencial perceber o esforço e a intensidade dos papas em querer incentivar a entrar, em cheio, no mundo das comunicações. De fato, a Igreja deu um enorme salto à medida em que o campo da comunicação crescia e apontava a direções novas, mas, ao mesmo tempo, nunca deixou de salientar que, também ali no chamado continente digital, para usar uma expressão de Bento XVI, era preciso permanecer cristão, ou seja, testemunhar a fé que professa.

A progressividade na compreensão do que era a comunicação ajuda a compreender, ao mesmo tempo, que a Igreja abandonou aquele olhar condenatório e de desconfiança, e passou a ver como essencial o diálogo entre a fé e a cultura, que é, afinal, o que deve nortear o campo das comunicações em geral.

Referências

- ALBERIGO, G. O Concílio Vaticano II (1962-1965). In: ALBERIGO, G. [org.] **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 391-442.
- BENTO XVI. **Novas tecnologias, novas relações**. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day.html Acesso em: 27 mai. 2022a.
- BENTO XVI. **O sacerdote e a pastoral no mundo digital**: os novos media ao serviço da Palavra. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20100124_44th-world-communications-day.html Acesso em: 27 mai. 2022b.
- BENTO XVI. **Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html Acesso em: 27 mai. 2022c.
- CORAZZA, Helena; PUNTEL, Joana T. **Os Papas da Comunicação**. Estudo sobre as mensagens do Dia Mundial das Comunicações. São Paulo: Paulinas, 2019.
- DIAS, Tiago Cosmo da Silva. **A Reforma do Papado**. Um caminho possível a partir da recontextualização da Constituição Dogmática *Pastor Aeternus* e dos anseios dos papas após o Concílio Vaticano II. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/26007/1/Tiago%20Cosmo%20da%20Silva%20Dias.pdf> Acesso em: 27 mai. 2022.
- FRANCISCO. **Comunicar a Família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso em: 27 mai. 2022a.
- FRANCISCO. **“A verdade vos tornará livres” (Jo 8,32)**. Fake News e jornalismo de paz. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso em: 27 mai. 2022b.
- FRANCISCO. **“Somos membros uns dos outros” (Ef 4,25)**: das comunidades das redes sociais à comunidade humana. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso em: 27 mai. 2022c.

FRANCISCO. **Escutar com o ouvido coração.** Disponível em:
<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220524-messaggio-comunicazioni-sociali.html> Acesso em: 27 mai. 2022d.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Redemptoris Missio (RM).** Disponível em:
http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html Acesso em: 27 mai. 2022.

PAULO VI. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (EN).** 22.ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAULO VI. **Os meios de comunicação social.** Disponível em:
https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/messages/communications/documents/hf_p-vi_mes_19670507_i-com-day.html Acesso em: 27 mai. 2022.

PUNTEL, Joana T. **Comunicação.** Diálogo dos saberes na cultura midiática. São Paulo: Paulinas, 2010.

Recebido em: 27/05/2022

Aprovado em: 29/07/2022